

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Universidade de Brasília

GESTÃO DA PRODUÇÃO E QUALIDADE

FATORES QUE ALTERAM A PRODUTIVIDADE

Aluno: Luís Fernando M. da Cunha Matricula: 12/0017156

Professora : Maria de Fátima Souza e Silva

Segundo estudos do texto adaptado : “Identificação e análise dos fatores que afetam a produtividade sob a ótica dos custos de produção de empresas de edificações. Porto Alegre, CPGEC/UFRGS, 1986. Diss.Mestr. de SILVA, M.A.C” por Prof. Maria de Fátima Souza e Silva e baseado no modelo de Kellog, Howell e Taylor (1981) proposto para hierarquizar alguns fatores, os quais afetam a produtividade global da construção civil, visou-se a identificação de tais fatores, e adaptação, desses, para os fatores que alteram a produtividade em setores industriais em geral.

Para uma leitura apropriada do texto deve-se ter conhecimento dos princípios adotados para o modelo, como :

1. O ponto central é a efetividade e não a eficiência. Trata-se de estabelecer um ambiente para que as operações sejam as mais efetivas possíveis considerando todos os elementos de trabalho; ou seja, não basta a eficiência de se produzir o bem, porém deve-se produzir com eficiência na produção de forma a reduzir custos e suprir todas as demandas do mercado

2. Maximizar a produtividade total é mais importante do que atingir alta produtividade nas partes componentes. Uma unidade com alta produtividade pode destruir as relações de trabalho entre as várias unidades e pode contribuir muito pouco para a produtividade global do empreendimento; ou seja, não adianta maximar a produtividade de um setor da linha de produção, se não há o acompanhamento do ritmo dessa efetividade de produção em toda a produtividade; isso acarretara em um desequilíbrio da produção.

3. A produtividade pode ser incrementada através de controles, mas devido à variabilidade do processo produtivo, deve-se persistir para manter esses controles por longo período. As relações e entendimentos interpessoais podem ser fatores muito mais importantes do que o instrumental técnico como sistemas de controle, por exemplo, para atingir experiência transferível em produtividade; deve-se haver a possibilidade de passar a qualidade agregada por tais controles através da interação interpessoal, a qual demanda tempo; daí a necessidade do requisito de longo período comentado.

4. O incremento de produtividade atingido numa determinada situação não pode ser transferido, em parte ou no todo para outro tipo. Isto significa que o conhecimento sobre a produtividade em determinado setor, pode não se aplicar em outro, ao menos em termos quantitativos; o que significa que não é possível transferir o conhecimento de determinadas técnicas e aperfeiçoamentos realizados na produtividade de um setor para outro setor completamente distinto, o fato de existirem conceitos relativamente generalizados não infere que todo caso seja verdade para todo tipo de produção e consequentemente transferível para tal.

5. O incremento de produtividade deve ser parte e preocupação do sistema gerencial e deve envolver mecanismos viáveis de alimentação, realimentação e recuperação de dados;

6. Os métodos de medição de produtividade da indústria de transformação devem ser usados, mas cuidadosamente adaptados à situação estudada para que sejam válidos; item o qual ressalta a ideia de que nem todo processo de otimização da produtividade pode ser transferível, ou seja, deve ser analisado setor a setor para que se possa ver a possibilidade de aplicação do método.

O modelo se constitui de níveis hierárquicos, os quais são qualificados pela sua amplitude, denominados de MACRO/MACRO como o mais amplo, passando por MACRO, MACRO/MICRO, MICRO até chegar ao mais específico deles, o MICRO/MICRO.

O nível MACRO/MACRO engloba o sistema econômico do setor avaliado, dentre o nível de atividade do setor, o que caracteriza se o setor é ou não considerado bem ativo, movimentado;as diferenças do setor entre as regiões, utilização da capacidade instalada, ou seja, o aproveitamento de recursos instalados.

A quantidade de atividades do setor determina diretamente a demanda pelo produto, o que interfere em todo o processo de produção. Se houver baixa demanda, há ainda que se sustentar muitos dos custos de um sistema de produção, sendo eles energia, mão de obra, entre outros. Quanto a matéria prima, há uma distinção entre as não trabalhadas e as de valor tecnológico agregado, as quais tem uma maior sensibilidade ao nível de atividade presente no mercado. Isto se dá pelo alto custo agregado à produção, o qual é diminuído pela produção em massa dessas matérias primas com valor tecnológico agregado, porém quando se há uma redução no nível de atividade do setor, muitos destes custos não são de fácil ou possível eliminação; sendo, portanto, mantidos de forma a onerar os custos da produção, o que acontece também na produção de matérias primas com valor tecnológico agregado baixo, embora com proporção bem inferior.

O aumento das atividades em um determinado setor e, da demanda provocam uma maior competitividade entre as empresas, selecionando naturalmente aquelas que possuírem melhor gestão de seus recursos de produção e administração dos custos e lucros, de forma a garantir sua permanência no mercado. Há uma grande diferença entre o potencial de empresas grandes e pequenas em lidar com tais situações tendo em vista que o capital para promover a diluição dessa produção, de forma a se perder menos e se manter por mais tempo em situações criticas como as de baixa demanda do mercado, são maiores em grandes empresas.

As diferenças regionais não estão diretamente ligadas às regiões determinadas territorialmente. E sim à uma divisão natural de atividades em determinados setores, predominantes em determinadas regiões, as quais podem ser compostas por parte de uma região territorialmente determinada somada a outra, também territorialmente determinada. Fatores como densidade populacional, como mostrado em estudos (BOISIER; et. al, 1973;HADDAD, 1975) embora se pareça obvio, tem menos problemas com mão de obra. Existem casos especiais como atividade de determinado setor em determinada região orientados pelo governo o que pode gerar um aspecto de atração para migrantes de regiões onde não há oferta.

O nível MACRO cerca em uma menor amplitude de processo, seja esse um processo de projeto, sejam as condicionantes desse processo como ambiente físico, tecnologia e o custo deste processo; ou seja, caracteriza o cerco físico mais amplo proporcionado para a própria produção.

Tudo aquilo que restringe a viabilidade do projeto esta relacionado ao nível MACRO, são fatores os quais devem ser considerados ao se realizar a formação do escopo do projeto de produto. O escopo engloba tudo aquilo que ira influenciar na viabilidade da produção e comercialização do produto.

Ao começar por fatores como o ambiente físico da produção, como geografia, clima, proximidade da fabrica com centros urbanos em determinados tipos de produção, proximidade de rios, mares e florestas. Características socioeconômicas do consumidor compatíveis com aspectos do produto, funcionalidade do produto agregado à viabilidade de produção a preço acessível a clientes alvo.

O nível MACRO/MICRO constitui em áreas do processo de produção, dentre elas a continuidade da produção, complexidade e repetição; o tamanho da empresa e a motivação e incentivo passado por esta para seus funcionários; a segurança do trabalho dentro da empresa, rotatividade e a valorização da formação profissional, são fatores da valorização dos recursos que podem afetar a produtividade de forma positiva, mas não são os primeiros a serem estudados por pequenas empresas, são características de empresas que visam a otimização de resultados em detalhes mais específicos.

Tais fatores são importantes para o âmbito da produção, porém não são de conhecimento comum à todos os tipos de empresa. São mais praticados por empresas as quais possuem em seu quadro, funcionários capazes de impor condições de trabalho pertinentes aos seus funcionários, de forma a possibilitar o melhor meio possível para a realização deste trabalho à todo o quadro de funcionários.

A motivação a qual é proporcionada pela motivação própria, pelo reconhecimento e respeito, segurança ao realizar as atividades inerentes ao cargo e a proporção de recursos que supram as necessidades de fisiológicas, de alimentação e vestuário; são alguns do tópicos considerados para um bom formador de motivação nas empresas. Incentivos financeiros também são, alguns aspectos que podem influenciar na qualidade e eficiência da produtividade.

O nível MICRO é constituído por processos bem próximos da ação de manufatura em si, ou seja, processos de organização de equipes, o planejamento e controle da produção, o sequenciamento desta produção em etapas, a supervisão e monitoramento.

É a partir do nível MICRO que se determina fatores como metodologia de produção referente à quantidade de insumos disponíveis na indústria. Este nível determina o ritmo e sequenciamento da produção. E é este, o qual esta mais próximo das atividades em si ( nível MICRO/MICRO), portanto é responsável por determinar a maneira pela qual será realizada as atividades de modo a ser compatível com os recursos proporcionados pelos níveis MACRO/MICRO E MACRO principalmente, o nível MACRO/MACRO influência os dois primeiros de forma que em sequencia influenciam o nível MICRO. Formando assim uma hierarquização dos níveis até chegar ao próximo, MICRO/MICRO

No nível MICRO determina-se o cronograma de execução das tarefas, a supervisão das tarefas a serem realizadas, entre outros fatores pertencentes a um nível superior ao nível de atividades próprias da produção em si.

O nível MICRO/MICRO se resume no processo mais próximo, palpável da produção, da manufatura, se existente; este nível é constituído pelos métodos de fabricação e/ou pelo exercício das atividades em si.

O entendimento no nível MICRO/MICRO e bastante simplificado ao ser estudado todos os níveis hierárquicos superiores a este. É de fácil percepção o fato de este nível estar intimamente ligado ao exercício da atividade de produção em si.

O objeto principal deste nível é o próprio operário, executor de tarefas concretas que trazem a consolidação do produto estudado em qualquer que seja o setor do sistema de produção. O nível MICRO/MICRO pode ser exemplificado por ações como a de um artesão, metalúrgico, seringueiro, programador de software, técnico de montagem, entre outros.